



A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno tem uma gama de benefícios não só para o bebê, como também para a mãe, permitindo o crescimento adequado da criança e prevenção de doenças, além do afeto entre mãe e filho. A realização dessa intervenção irá transmitir à população esses pontos positivos para que a prática seja uma constante nessa comunidade. **OBJETIVOS:** 1) mostrar a importância do aleitamento materno para as mulheres acompanhadas por uma Unidade Básica de Saúde da Família; 2) incentivar o aleitamento materno na comunidade; 3) fazer um trabalho junto aos agentes comunitários de saúde da equipe para que eles possam propagar, ao longo do tempo, esse tema e sua importância à população-alvo. **METODOLOGIA:** A

atividade consistiu em uma roda de conversa na qual foram apresentados os pontos mais importantes relacionados com o tema escolhido. A divulgação às gestantes e puérperas foi realizada por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que distribuíram cerca de 30 convites. Participaram da atividade quatorze mulheres, sendo 9 gestantes, 3 puérperas e 2 acompanhantes, além da equipe da Unidade Básica de Saúde – UBS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que muitas mulheres não possuíam o conhecimento sobre o tempo de amamentação exclusiva. Houve uma intensa participação com esclarecimento de muitas dúvidas acerca do tema, representando um grande aprendizado para todos os participantes. **CONCLUSÃO:** O

estudo mostrou a importância do tema para as mulheres, mobilizando-as para que sigam as orientações preconizadas pelos órgãos da saúde. Percebe-se, também, a relevância da capacitação dos ACS para que possa ser realizado um trabalho constante com a população

para que essa intervenção não tenha um caráter somente pontual.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo. Gestantes. Puérperas. Agentes comunitários de saúde. Saúde materno-infantil.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida da criança e complementado até os dois anos de idade ou mais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008). Dessa maneira, não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, trazer prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada a mais episódios de diarreia, maior número de hospitalização por doença respiratória, menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, entre outros (BRASIL, 2009).

Pesquisas apontam que o leite materno é o único alimento que assegura nutrientes em qualidade e quantidade ideais para o lactente (BOCCOLINI et al., 2011). Assim sendo, o aleitamento é a estratégia que mais previne mortes infantis, além de promover a plenitude do desenvolvimento físico e mental dos primeiros anos e, a longo prazo, a redução de doenças que se manifestam na vida adulta, como processos crônicos (CAMINHA et al., 2014).

Vale ressaltar que o aleitamento materno permite, ainda, o vínculo, afeto, proteção entre o binômio mãe-bebê, promovendo não só benefícios para o lactente, mas também para a mãe. Dentre os inúmeros benefícios para a mãe, pode-se citar: prevenção de câncer de mama, evita nova gestação, menores custos financeiros, melhor qualidade de vida (BRASIL, 2009).

Apesar dos inúmeros benefícios, pesquisadores apontaram uma baixa frequência de aleitamento materno e, mais especificamente, do aleitamento materno exclusivo nas capitais

brasileiras. Verificou-se uma prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em 41% nos menores de seis meses e a Região Nordeste apresentou o pior indicador, com a prevalência de 37% (VENÂNCIO et al., 2010).

Nesse contexto, observa-se a importância do profissional de saúde em identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar da mãe, do bebê e de sua família. É necessário procurar formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno, respeitando a história de vida de cada mulher (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

No município de São Gonçalo do Amarante, está inserida a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Loteamentos, um dos locais de ação do Internato de Saúde Coletiva do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Dentre as vivências requeridas pela disciplina, foram encontrados índices que mostraram fragilidade quanto ao AME nesse território. Questões econômicas, sociais, educacionais e culturais explicam tais indicadores abaixo das metas, podendo trazer consequências negativas para mães e bebês.

No último período consolidado pela equipe da UBSF (Abril/2014), foi observado que cerca de 58% crianças com menos de quatro meses encontravam-se em AME. O Programa Nacional de Melhoria do acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) do Ministério da Saúde propõe uma meta de 76%

de crianças com menos de quatro meses em AME. Relacionado a isso, o índice de consultas de puericultura foi de 0,27, enquanto a meta proposta pelo PMAQ é de 4,5 (BRASIL, 2012). Conseqüentemente, as orientações quanto à nutrição correta durante a consulta de puericultura não ocorrem, o que acarreta a introdução de alimentos inadequados em momentos inapropriados da vida da criança.

Com base nesses dados e na vivência dos doutorandos durante sete semanas na UBSF, o tema “aleitamento materno” foi escolhido para a

intervenção em conjunto com a equipe da UBSF, as tutoras da disciplina e a comunidade, em que a população-alvo foi as gestantes e mulheres com filhos menores de dois anos de idade, além daqueles que tiveram interesse em participar.

Diante do que foi exposto, o presente artigo objetiva mostrar como foi realizado o incentivo ao aleitamento materno na comunidade junto aos profissionais que estão diariamente em contato com essas famílias, com pleno consentimento de todos os envolvidos no projeto para a divulgação dos resultados.

METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência, resultado de uma ação realizada por doutorandos do Internato em Saúde Coletiva do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), juntamente aos preceptores responsáveis, na Unidade Básica de Saúde da Família de Loteamentos, pertencente ao município de São Gonçalo do Amarante.

A UBSF conta com uma médica, uma enfermeira, uma dentista, um auxiliar de enfermagem, 9 agentes comunitários de saúde (ACS), uma auxiliar de serviços gerais (ASG) e a diretora da unidade.

Foi feita, inicialmente, a divulgação da ação às gestantes e às puérperas pelos ACS por meio de convites, indicando o dia, o local, o horário e os objetivos do encontro. Foram distribuídos cerca de 30 convites. Dentre os objetivos da ação estavam: mostrar a importância do aleitamento materno para as mulheres da referida área e incentivá-lo; fazer um trabalho junto aos ACS da equipe para que eles pudessem propagar ao longo do tempo esse tema e sua importância à população-alvo.

Os doutorandos organizaram uma apresentação em slides com o tema, expondo os benefícios para mãe e bebê, informações sobre a composição do leite, diferenças sobre o leite materno e outros tipos de leite, consequências

do uso de outros alimentos antes dos seis meses de idade, conservação adequada do leite, mitos e verdades sobre amamentação. Além disso, foi separado um vídeo obtido através de site <<https://www.youtube.com/watch?v=VGTwyU2un9o>> para explicar as técnicas de posição e boa pega. Os responsáveis pela atividade também organizaram presentes como brinquedos e roupas de bebês para serem distribuídos como brindes durante o encontro.

Durante a apresentação, percebeu-se que a maioria das mães possuía conceitos errôneos sobre a amamentação, sendo uma oportunidade valiosa para corrigi-los. Ao final do encontro, a perspectiva dos envolvidos na ação serviu de base para a elucidação quanto à relevância da ação com todos os envolvidos, classificando a apresentação como muito boa e a grande maioria relatando ter aprendido informações novas sobre o aleitamento materno.

A intervenção ocorreu no dia 28 de agosto de 2014, uma quinta-feira, durante todo o turno da manhã. O planejamento teve início a partir do dia 21 de julho de 2014, com a elaboração dos convites e da apresentação dos slides, e prolongou-se até o dia 05 de setembro, quando foram encerradas as atividades do estágio em Saúde Coletiva e o levantamento bibliográfico para a elaboração do presente relato.

RESULTADOS

Os doutorandos iniciaram a roda de conversa com o intuito de realizar uma dinâmica bidirecional, na qual se observou uma grande participação das mulheres, sempre questionando sobre os temas abordados, demonstrando interesse e reconhecimento acerca da importância do AME. Os profissionais da equipe contribuíram com orientações e respondendo a questionamentos que surgiram durante a vivência.

A Unidade Básica de Saúde de Loteamentos é composta por 10 microáreas, as quais estão sob a responsabilidade de nove agentes comunitários de saúde, sendo um deles responsável por duas microáreas. Apenas dois ACS participaram da intervenção.

Participaram da atividade quatorze mulheres, sendo nove gestantes, três puérperas e duas acompanhantes, além dos três doutorandos do internato e da equipe composta pela médica, enfermeira, dentista, auxiliar de serviços gerais (ASG) e dois ACS.

Em um primeiro momento, foi feita explanação dos temas escolhidos pelos doutorandos para esclarecer e orientar às mães quanto ao assunto com a apresentação dos slides. Em seguida, foi feita uma atividade interativa com as mulheres, utilizando a questão dos mitos e verdades da amamentação. As mulheres que acertaram aos questionamentos ganharam os brindes para seus bebês. Foram distribuídos cerca de cinco brindes. Após o tema de mitos e verdades, os estudantes colocaram um vídeo

que ensinava como posicionar o bebê durante a amamentação, com as diversas variedades de posição e como identificar a boa pega. Por fim, a dentista da UBSF de Loteamentos deu uma breve aula sobre saúde bucal do bebê, enfatizando a importância da higiene oral mesmo antes do surgimento dos primeiros dentes e os malefícios que o uso contínuo da chupeta e a sucção oral podem trazer ao desenvolvimento facial do bebê.

Observou-se que a maioria das mulheres presentes que já haviam tido filhos não seguiram a recomendação adequada da OMS de amamentar, exclusivamente, até os seis meses. Muitas relataram que introduziram precocemente novos alimentos como, por exemplo, outros tipos de leite e cereais (mucilon, papa cremogema etc.). Os motivos são os mais variados: a falta de conhecimento de que o leite materno é suficiente até os seis meses, o fato de esses alimentos aumentarem o intervalo de tempo entre as refeições, o retorno da mãe ao trabalho, entre outros. Constatou-se que esse foi o maior entrave para o desenvolvimento da ação, visto que o conceito de alimentação do lactente na região se encontra bastante arraigado aos ensinamentos passados de geração em geração, em particular das avós para as mães. Outra dificuldade encontrada pela equipe foi a escolha de um dia e horário apropriados para equipe e população, constatado pela falta de algumas das mães locais.

DISCUSSÃO

Em trabalho conjunto com a enfermeira, percebeu-se que existia uma grande falha em relação à amamentação na região, cujos indicadores se situam em um patamar inferior ao preconizado pelo Ministério da Saúde, que recomenda que 76% das crianças com menos de quatro meses estejam em AME (BRASIL, 2012). Na UBS de Loteamentos, esse índice está em 58%, segundo o último consolidado

feito pela equipe (Abril/2014), sendo, por isso, o tema escolhido para a intervenção dos estudantes na comunidade.

A ação dos doutorandos junto aos membros da UBSF veio em um momento oportuno para as mães daquela região. A abordagem direta e participativa foi crucial para o sucesso da intervenção e foram surpreendentes o entusiasmo e a participação de todas as mulheres presentes.

Vale ressaltar que o trabalho em equipe e o diálogo foram fundamentais para a decisão referente à temática.

Recapitulou-se a importância do AME tanto para o bebê quanto para a mãe, cujos benefícios se estendem desde o desenvolvimento da face até o crescimento adequado do bebê e a perda de peso e prevenção da osteoporose na mãe. Além de esclarecer dúvidas, alguns mitos comuns do conhecimento popular foram contestados (BRASIL, 2007, 2010).

Um importante ponto negativo foi a reduzida participação dos ACS, o que pode ter prejudicado a divulgação de informações, e por isso, o pequeno número de gestantes presentes.

São atribuições do ACS: analisar as necessidades da comunidade; atuar nas ações de controle de doenças e promoção e proteção da saúde; participar das reuniões da equipe de saúde e da comunidade (BRASIL, 2000). No entanto, apesar de todas essas atribuições, trata-se, em geral, do grupo de menor escolaridade na equipe de saúde da família e, conseqüentemente, de pior remuneração (KLUTHCOVSKY; TAKAYANAGUI, 2006),

podendo ter refletido na pequena participação dos agentes e das mães.

Apesar do número de participantes menor do que o esperado, a intervenção representou um grande aprendizado para todos, inclusive para os estudantes de medicina. Dessa maneira, a atividade permitiu o estreitamento de relações entre os membros da UBSF e a comunidade, a habilidade de diálogo e o trabalho em equipe, os quais foram aprimorados com a experiência, de fundamental importância para o funcionamento da atenção básica, o que contribui grandemente para o futuro profissional dos doutorandos envolvidos, que perceberam a importância do aleitamento materno para a saúde materno-infantil, situação esta que é rotina na atenção básica.

A existência de uma relação profissional-comunidade satisfatória e reconhecida pelos usuários denota um grau de responsabilidade da unidade de saúde com a população. É essa relação de respeito, compreensão e escuta que faz a diferença entre as práticas das ações de saúde (MEDEIROS et al., 2010).

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido conseguiu mostrar a importância do “aleitamento materno exclusivo” para gestantes e puérperas e demonstrou a fragilidade do tema nessa população, visto que foi observada, na maioria, a prática inadequada da alimentação do bebê quanto ao tempo preconizado como ideal.

Conseguiu-se, com isso, mobilizar as mulheres que estavam presentes para que seguissem as orientações preconizadas pelos órgãos da saúde, permitindo o crescimento e o

desenvolvimento adequados, além do vínculo familiar que é fortalecido com essa prática.

Percebeu-se, também, a relevância da capacitação dos ACS para que possa ser feito um trabalho constante com a população, transmitindo conhecimentos que beneficiarão toda a comunidade tanto com relação à promoção da saúde quanto à prevenção dos agravos, para que essa intervenção tenha um caráter de acompanhamento longitudinal.

EXPERIENCE REPORT: THE IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING

ABSTRACT

INTRODUCTION: Breastfeeding has a range of benefits not only for the baby but also the mother, allowing adequate child growth and disease prevention, beyond the affection between mother and child. The realization of this intervention will convey to the population these strengths to practice to be a constant in this community. **OBJECTIVES:** 1) show the importance of breastfeeding for women supported by a Family Health Basic Unit; 2) encourage breastfeeding in the community; 3) Team work with community health workers team so they can propagate over time this issue and its importance to the target population. **METHODOLOGY:** The activity consisted of a group of conversation in which the most important issues related to the theme were presented. The disclosure to pregnant and postpartum women was conducted through the Community Health Agents (CHA) who distributed about 30

invitations. Fourteen women participated in the activity, 9 pregnant women, postpartum women 3 and 2 companions, in addition to the Primary Health Care Unit - UBS team. **RESULTS AND DISCUSSION:** We observed that many women lacked knowledge about the duration of exclusive breastfeeding. There was intense interest in clarifying many doubts about the theme, representing a great learning experience for all participants. **CONCLUSION:** The study showed the importance of the issue for women, mobilizing them to follow the guidelines recommended by health agencies. Also, you realize the importance of CHA training for steady work with the public so this intervention has not only one occasional character.

Keywords: Exclusive breastfeeding. Pregnant women. Postpartum. Community health agents. Maternal-infant health.

LA IMPORTANCIA DE LA EXCLUSIVA PARA LACTANCIA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: La lactancia materna tiene una serie de beneficios no sólo para el bebé sino también a la madre, lo que permite el crecimiento infantil adecuado y la prevención de enfermedades, más allá del afecto entre la madre y el niño. La realización de esta intervención será transmitir a la población de estas fortalezas que practicar para ser una constante en esta comunidad. **OBJETIVOS:** 1) mostrar la importancia de la lactancia materna para las mujeres asistidas por una Unidad Básica de Salud de la Familia; 2) fomentar la lactancia materna en la comunidad; 3) trabajar con el equipo de trabajadores de la salud de la comunidad para que puedan propagar através

del tiempo este tema y su importancia para la población. **METODOLOGÍA:** La actividad consistió en una ronda de conversación en la que se presentaron los temas más importantes relacionados con los puntos del tema elegido. La divulgación de las mujeres embarazadas y puérperas se llevó a cabo através de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS), que distribuye cerca de 30 invitaciones. Catorce mujeres participaron en la actividad, 9 mujeres embarazadas, puérperas 3 y 2 compañeros, además del equipo de Unidad Básica de Salud - UBS. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Observamos que muchas mujeres carecen de conocimiento acerca de la duración de la

lactancia materna exclusiva. Hubo gran interés en aclarar muchas dudas sobre el tema, lo que representa una gran experiencia de aprendizaje para todos los participantes. **CONCLUSIÓN:** El estudio demostró la importancia de la cuestión para las mujeres, movilizándolo a seguir las pautas recomendadas por los organismos de salud. Además, te das

cuenta de la importancia de la formación del ACS para el trabajo constante con el público puede ser hecho para que esta intervención no sólo tiene un carácter ocasional.

Palabras-clave: Lactancia materna exclusiva. Mujeres embarazadas. Postparto. Agentes comunitarios de salud. Salud materno-infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. 119 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_05a.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Promovendo o aleitamento materno**. 2. ed. revisada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/aleitamento.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Caderno de Atenção Básica, 23). Disponível em: <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2012/12/am_e_acl.pdf>. Acesso em: 1 de ago. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dez_passos_alimentacao_saudavel_guia.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde mais perto de você - acesso e qualidade programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ): manual instrutivo**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_instrutivo_pmaq_site.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2014.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano. **J. Pediatr**, v. 87, n. 5, p. 399-404, set./out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572011000500006&script=sci_arttext>. Acesso em: 1 ago. 2014.

CAMINHA, Maria de Fátima Costa et al. Aleitamento materno em crianças de 0 a 59 meses no Estado de Pernambuco, Brasil, segundo o peso ao nascer. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2021-2032, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000702021&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 1 ago. 2014.

CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de; ARAÚJO, Lylian Dalete Soares. Aspectos socioculturais da amamentação. In: **ALEITAMENTO materno**: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. O trabalho do agente comunitário de saúde. **Rev Bras Med Fam e Com.**, v. 2, n. 5, p. 24-28, 2006. Disponível em: <<http://www.rbmf.org.br/rbmf/article/viewFile/23/334>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

MEDEIROS, Flávia A. et al. Acolhimento em uma unidade básica de saúde: a satisfação do usuário em foco. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 12, n. 3, p. 402-413, 2010. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsap/v12n3/v12n3a06.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

VENANCIO, Sonia Isoyama et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **J. Pediatr.**, v. 86, n. 4, p. 317-324, jul./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000400012>. Acesso em: 1 ago. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices**. Washington: WHO, 2008. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241596664_eng.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2014.